

## **AS SOBREVIVÊNCIAS NEOCOLONIAIS EM TUBARÃO: REFLEXÕES ACERCA DA ARQUITETURA TUBARONENSE<sup>1</sup>**

Isadora Schmidt Furtado<sup>2</sup>, Danielle Rocha Benício<sup>3</sup>, Cândida Vicente Alves<sup>4</sup>,  
Maria Caroliny Camargo Florentino Maciel<sup>5</sup> e Vitória Cavilha Mendes<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto "As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação".

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

<sup>4</sup> Arquiteta e Urbanista - CERES

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

<sup>6</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CERES - Bolsista PIVIC

Esta ação de iniciação científica, realizada junto ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis) entre agosto de 2021 e agosto de 2022, integrou a pesquisa *As sobrevivências neocoloniais em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*. Esta pesquisa deu sequência à investigação anterior intitulada *As sobrevivências art déco em Tubarão: o reconhecimento da arquitetura em prol de sua preservação*.

Expõem-se os resultados obtidos do objetivo principal de analisar a arquitetura neocolonial manifesta nos projetos aprovados pela Prefeitura Municipal de Tubarão entre os anos de 1940 e 1960 e depositados em seu Arquivo Prático; bem como dos objetivos daí decorrentes: arregimentar as definições basilares da linguagem estética, averiguar a localização e o arco temporal de manifestação do Neocolonial na Cidade Azul, identificá-lo e caracterizá-lo e contribuir para o reconhecimento, a valorização e a preservação das sobrevivências neocoloniais tubaronenses.

Instrui-se que a pesquisa se amparou na hipótese que há sobrevivências neocoloniais em Tubarão, principalmente na área central, núcleo primitivo, concebidas entre 1940 a 1969, em concomitância compartilhando a mesma delimitação espaço-temporal com o *Art Déco*. Aliás, como se constatou em relação à produção *art déco*, essas obras de arquitetura neocoloniais tubaronenses não são suficientemente conhecidas (nem reconhecidas) e, por conseguinte, não são devidamente preservadas: encontram-se em explícito processo de descaracterização e desaparecimento.

A pesquisa utilizou o método de abordagem hipotético-dedutivo; recorreu aos métodos de procedimentos histórico e estudo de caso; e empregou as técnicas de coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a investigação de fontes e bibliografias (referencial teórico, histórico e iconográfico sobre teoria e história da arquitetura neocolonial), e da documentação direta, abarcando o levantamento *in loco* (inventário com observações, anotações, croquis, registros fotográficos e entrevistas). Então executaram-se as etapas de: sistematização e exame qualitativo dos dados; análise crítica e discussão dos resultados; e diagnóstico das obras sobreviventes em Tubarão. Até a etapa de exame qualitativo dos dados, esta ação foi feita em equipe; a partir da etapa de análise crítica, foi efetuada individualmente, de acordo com cada plano de atividades.

A busca documental ocorreu no Arquivo Público e Histórico Amadio Vettoretti e no Arquivo Prático. A investigação anterior digitalizou 1.745 processos com solicitações de construções à Divisão de Obras, aprovados pela municipalidade de Tubarão entre as décadas de 1940 e 1960, entre os quais identificou-se um universo de 686 projetos com caracteres do Neocolonial.

O exame dos projetos neocoloniais foi registrado em fichas de cadastro e análise: incluindo informações de endereço, uso, anos de solicitação e aprovação, proprietário, responsável técnico, desenhista, intervenção, gabarito e conteúdo (desenhos); e abordando aspectos contextuais, estéticos, funcionais, materiais e estruturais e ambientais. Notou-se a excepcionalidade da responsabilidade assumida por profissional com graduação em engenharia civil; em geral, os responsáveis não possuíam formação acadêmica, mas dispunham de registro de habilitação como projetista e/ou construtor junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). Ademais, verificou-se a quantidade reduzida de nomes responsáveis por tais projetos (Annibal Costa, Defendente Rampinelli, João Manoel de Souza, Jorge Yersin Lage, Linckes Corrêa, Ralf Reinhold Max Becker e Waldemar Manoel Alves); em todo o acervo projetual não se achou uma assinatura de arquiteto, nem de mulher (os raros nomes femininos restringiram-se à propriedade do imóvel). Os projetos neocoloniais destacaram-se como mais completos, contendo geralmente: lote com medidas, planta baixa, cortes longitudinal e transversal e fachada voltada ao logradouro; expunham algumas vezes, além de assinações e carimbo de aprovação, correções exigidas pela municipalidade com: poço de iluminação e ventilação, janela com área mínima e revestimento impermeável (azulejos ou ladrilhos) em pisos e paredes nos cômodos molhados.

Em Tubarão os projetos neocoloniais foram elaborados por profissionais sem fidelidade com o Movimento Neocolonial (nem exclusividade de linguagem), agradando o gosto de cada cliente, a partir de fontes/modelos publicados em revistas nacionais e jornais locais, figurados no cinema e/ou inaugurados na capital catarinense e na cidade tubaronense. Na Cidade Azul, o Neocolonial aconteceu tardiamente entre as décadas de 1940 e 1960, valorizando a brasilidade (a identidade nacional de ascendência luso-brasileira), revelando adaptações aos meios geográfico, ambiental e social locais, satisfazendo necessidades hodiernas (de funcionalidade, conforto e economia) e incorporando inovações tecnológicas e produtos industrializados (novas técnicas construtivas e novos materiais de construção). A propósito, a linguagem manifestou-se essencialmente vinculada à realidade regional, peculiar à Modernidade.

Os projetos neocoloniais para Tubarão se caracterizaram mormente por: uso habitacional (com banheiro e sem corredor); problemas de fluxo e setorização; alusão ou imitação de componentes construtivos e ornamentais luso-brasileiros; implantação solta no lote; alvenaria autoportante de tijolos (raramente casebres em madeira) e esquadrias padronizadas de madeira e vidro (todos os cômodos com abertura para o exterior); cobertura aparente com telhas cerâmicas capa e canal e peitos de pomba; telhado de quatro ou várias águas com beirado sobre os recuos; frontão recurvado com volutas e/ou pináculos, enfeitado com cornijas sinuosas e medalhão revestido com azulejos ou óculo com gradil; chaminé de lareira e fogão à lenha; varanda (telhado prolongado) ou alpendre (telhado autônomo), nomeado varandão ou área, na frente pública e, às vezes, na face lateral; varanda ou alpendre com arco ou arcada em diferentes curvaturas e acabamento em pedras retangulares ou brutas escuras aparentes; embasamento com essas pedras e piso assoalhado elevado do solo (evitando patologias oriundas da umidade); fachadas revestidas com argamassa com textura e pintura branca; decoração com pedras assentadas de maneira irregular e isolada umas das outras e/ou painel de tijolos aparentes (não raro, imitavam-se pedras e fingiam-se embasamentos e cunhais); colunas toscanas ou torsas; torreão cilíndrico; jardineiras abaixo das janelas com gerânios; vasos enobrecendo o acesso na frontaria; e elementos de paisagismo. Predominavam casas térreas e pequenas; excepcionalmente apareciam garagem isolada, sobrados e prédios institucionais.

**Palavras-chave:** Arquitetura Neocolonial. Tubarão/SC. Projeto Arquitetônico.